

A ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 02/10/2023

Robson Ferreira da Silva Carvalho

Sandra Magali de Amorim Carvalho

Ricardo Luiz de Moura

Andréia Cristina Freitas dos Santos

Wellyson da Silva Maximo

Jader de Paula

Everton Aparecido Aguiar de Abreu

educacional enriquecedora para as crianças.

PALAVRAS CHAVE: educação, articulação, interdisciplinar

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período crucial na vida das crianças, pois é nessa fase que elas começam a construir sua compreensão do mundo ao seu redor. Para proporcionar uma educação de qualidade, é fundamental promover a articulação entre as disciplinas, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades e conhecimentos de maneira integrada. Neste artigo, focaremos na articulação entre Geografia, Artes e Educação Física na Educação Infantil, destacando sua importância e oferecendo sugestões práticas para sua implementação.

A interdisciplinaridade é um movimento que busca superar a fragmentação do conhecimento e da prática pedagógica, promovendo a integração entre as diferentes disciplinas e áreas do saber. A interdisciplinaridade

RESUMO: A Educação Infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento das crianças, pois proporciona as bases para o seu crescimento cognitivo, emocional e social. Neste contexto, a articulação entre disciplinas desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade. Este artigo explora a interconexão entre as disciplinas de Geografia, Artes e Educação Física na Educação Infantil, destacando a importância dessa abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, são apresentadas estratégias pedagógicas para implementar eficazmente essa articulação e garantir uma experiência

surgiu como uma resposta às limitações da visão cartesiana e mecanicista de mundo, que separava o sujeito do objeto, a razão da emoção, a ciência da arte, a natureza da cultura. A interdisciplinaridade propõe uma abordagem mais holística, dialética e complexa da realidade, que valoriza as relações, as interações, as contradições e as sínteses entre os diversos campos do conhecimento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativa é uma forma de investigar fenômenos sociais e humanos de forma subjetiva e contextualizada. Ela busca compreender as percepções, crenças, valores e relações dos indivíduos envolvidos em uma determinada situação. Existem diferentes tipos de pesquisa qualitativa, como a etnográfica, a documental e o estudo de caso. Cada uma delas tem suas características e objetivos específicos.

Para um pesquisador, pode ser interessante revisitar áreas já exploradas por outros autores, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre certos fenômenos ou verificar como eles podem ser afetados por diferentes fatores. Nesse sentido, o estudo de caso se apresenta como uma alternativa metodológica que permite uma análise mais detalhada e contextualizada dos fatos.

Segundo Gil (1987), o estudo de caso não é apenas um método ou uma técnica de coleta de dados, mas um delineamento de pesquisa que envolve várias etapas, desde a formulação e delimitação do problema até a interpretação dos resultados.

O estudo de caso, assim como o experimento e o levantamento, segue princípios e regras que garantem a validade e a confiabilidade da investigação. Dessa forma, o pesquisador deve ter clareza sobre os objetivos, as hipóteses, a amostra, os procedimentos e os critérios de análise que serão utilizados no seu estudo de caso (Gil, 2009).

A pesquisa consistiu em duas etapas:

- Revisão de literatura e documentos;
- Análise e interpretação dos dados obtidos.

A revisão de literatura se apoiou em fontes como revistas , jornais, artigos e livros que abordam o conceito de educação ambiental , Base Nacional Curricular Comum que fala sobre jogos. Nesse contexto, é importante ressaltar o aspecto da composição da paisagem, pois é através dela que as contradições e os desafios emergem na relação entre homem e natureza.

Além dos fatores que impactaram o dia a dia não só local mas também nacional. Essa discussão deve ser primeiramente um debate amplo em que os setores da sociedade sejam escutados e envolvidos, para que possamos ter uma abordagem de discussões que transcendam.

A INTERDISCIPLINARIDADE

Uma questão importante que afeta a educação no Brasil é o processo escolar que não atende a maior parte dos alunos do país. Esse processo é baseado em uma visão tradicional e padronizada de ensino, que não leva em conta as diferenças individuais, culturais e sociais dos estudantes. Essa abordagem limita as possibilidades de aprendizagem, criatividade e participação dos alunos, e gera desmotivação, evasão e fracasso escolar.

Segundo Magalhães (1999), o atual sistema de educação é incompatível com a realidade que o circunda. Ela é incapaz de formar pessoas críticas e cidadãos participativos que possam analisar, julgar, entender a complexidade do mundo em que vivem e assim ser capaz de tomar decisões que influenciem suas vidas e as de outros.

Para superar esse problema, é preciso repensar o processo escolar e adotar metodologias mais flexíveis, diversificadas e inovadoras, que respeitem as características, interesses e necessidades de cada aluno, e que promovam o desenvolvimento integral e a cidadania dos educandos.

Um dos desafios da educação no Brasil é a necessidade de transformar o processo escolar em uma prática mais democrática, dialógica e emancipatória. O modelo atual de ensino, baseado em uma concepção tradicional e homogênea, não atende à diversidade dos alunos e às demandas da sociedade contemporânea.

Esse modelo impõe uma visão única de conhecimento, que desconsidera as especificidades, os saberes e as culturas dos estudantes, e que limita o seu potencial de aprendizagem, expressão e intervenção social. Para mudar essa realidade, é preciso adotar novas metodologias de ensino, que valorizem as diferenças, os interesses e as necessidades de cada aluno, e que estimulem o seu protagonismo, a sua autonomia e a sua cidadania.

Segundo Freire (1996), “a educação é um ato político e pedagógico que não pode reduzir-se à transferência de conteúdos”. Nesse sentido, a educação deve ser um processo de construção coletiva e crítica do conhecimento, que envolva os alunos como sujeitos ativos e participativos.

Práticas pedagógicas não inclusivas são aquelas que não respeitam a diversidade dos estudantes e não promovem o seu desenvolvimento integral. Essas práticas podem gerar exclusão, discriminação e violação dos direitos humanos e educacionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que orienta a educação básica no Brasil e que tem como um dos seus princípios a educação inclusiva. A BNCC propõe que as práticas pedagógicas sejam planejadas, executadas e avaliadas de forma a garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Portanto, criar um texto dissertativo sobre práticas pedagógicas não inclusivas é uma tarefa que exige uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da educação

inclusiva no contexto brasileiro.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que orienta os currículos da educação básica no Brasil. Entre os seus objetivos, está o de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as suas dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e físicas.

Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são atividades fundamentais para a educação infantil, pois contribuem para o aprendizado de diversas habilidades e competências, além de favorecerem a expressão criativa, a interação social, a autoestima e o bem-estar das crianças.

Por isso, a BNCC defende que os jogos e as brincadeiras sejam valorizados e integrados ao planejamento pedagógico, respeitando as especificidades e os interesses de cada faixa etária. Assim, a educação infantil pode proporcionar experiências significativas e prazerosas para os pequenos, estimulando o seu potencial e preparando-os para os desafios futuros.

Nesta análise, é importante entendermos a escola enquanto instituição, que vem sendo questionada acerca de seu papel diante das transformações dos sistemas sociais e econômicos que atualmente vivencia o mundo.

O sistema escolar na visão atual deve preparar os alunos para as vivências e desafios do século XXI, um mundo globalizado que a cada dia que passa vem proporcionando diferenças econômicas e sociais entre as populações das nações, sobretudo as de países menos desenvolvidos. Quando refletimos a respeito do conceito econômico que é apresentado pelo neoliberalismo, assistimos dificuldades que foram estruturadas desde os modelos históricos de colonização que ainda hoje são refletidos na construção do território latino-americano.

Quando se fala de século XXI e conseqüentemente as “inovações” que estão inseridas no mundo globalizado, muitos questionamentos são interessantes e devem ser analisados. Em um contexto do ponto de vista excludente por parte da atual conjuntura econômica e social que são refletidas sobre o viés da ótica de ideologias que sustentem as desigualdades, bem como a construção de conceitos, a escola enquanto instituição em sua atual forma, surgiu com o nascimento da sociedade industrial e com a estruturação e a constituição do Estado Nacional, para a dar suporte a educação que ocorria na família e nas instituições religiosas.

A educação inclusiva é um direito humano fundamental, que visa garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os estudantes na escola, respeitando suas diferenças e potencialidades. Nesse sentido, a legislação brasileira tem avançado na promoção de uma educação inclusiva, baseada em princípios de equidade, diversidade e cidadania.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento

possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais” (BRASIL, 2015, art. 27).

Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (BRASIL, 1996, art. 4º).

Portanto, a legislação e as políticas inclusivas são fundamentais para garantir uma educação de qualidade para todos, sem discriminação ou exclusão.

No Brasil, o conceito de interdisciplinaridade chegou pelo estudo da obra de Georges Gusdorf e posteriormente da de Piaget. O primeiro autor influenciou o pensamento de Hilton Japiassu no campo da epistemologia e o de Ivani Fazenda no campo da educação. O segundo autor contribuiu para a compreensão do processo de construção do conhecimento pelos sujeitos e para a proposta de uma educação centrada na aprendizagem significativa.

A interdisciplinaridade tem implicações importantes para o ensino, pois exige uma revisão dos currículos, das metodologias, das avaliações e das relações entre os professores e os alunos. A interdisciplinaridade pressupõe um trabalho coletivo, cooperativo e dialógico entre os educadores, que devem planejar e desenvolver projetos integrados, que articulem os conteúdos das diferentes disciplinas em torno de temas relevantes, significativos e contextualizados. A interdisciplinaridade também implica uma mudança na postura dos alunos, que devem ser protagonistas de sua própria aprendizagem, buscando resolver problemas, formular hipóteses, pesquisar informações, construir conhecimentos e desenvolver competências.

Para ilustrar a interdisciplinaridade no ensino, podemos citar um exemplo de um projeto que envolve as disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes. O tema do projeto é “A história da interdisciplinaridade e uso no Brasil”. Os alunos devem pesquisar sobre a origem histórica desse movimento, seus principais autores e obras, suas implicações para as diferentes ciências contemporâneas e para a educação brasileira. Os alunos devem utilizar diferentes fontes de informação, como livros, artigos científicos, sites, documentários, entrevistas etc. Os alunos devem também produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema, utilizando citações bibliográficas e citações diretas conforme as normas da ABNT. Os alunos devem ainda elaborar uma apresentação oral sobre o tema, utilizando recursos visuais como slides, cartazes ou vídeos. Os alunos devem também expressar sua criatividade artística sobre o tema, criando uma obra plástica, musical ou teatral que represente a interdisciplinaridade.

Esse é um exemplo de como a interdisciplinaridade pode ser aplicada no ensino, mas existem muitas outras possibilidades. O importante é que os professores e os alunos estejam abertos ao diálogo, à cooperação, à reflexão crítica e à construção coletiva do conhecimento.

A interdisciplinaridade no ensino é uma abordagem pedagógica que promove a integração de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, visando enriquecer a compreensão dos alunos sobre os temas estudados. Como destacado por Fazenda (2008, p. 37), “a interdisciplinaridade é uma maneira de romper com a fragmentação do conhecimento, possibilitando uma visão mais holística e contextualizada do mundo”.

Nesse contexto, é fundamental que os professores e os alunos estejam abertos ao diálogo, à cooperação, à reflexão crítica e à construção coletiva do conhecimento. Isso significa que a interdisciplinaridade não se limita apenas à combinação de conteúdos de diferentes disciplinas, mas também envolve uma abordagem colaborativa e reflexiva, na qual todos os envolvidos têm a oportunidade de contribuir com suas perspectivas e experiências.

Além disso, a interdisciplinaridade também pode ser promovida por meio de debates interdisciplinares, nos quais os alunos são incentivados a explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento em discussões críticas. Essas abordagens não apenas enriquecem a compreensão dos alunos, mas também os preparam para lidar com desafios complexos do mundo real, nos quais soluções interdisciplinares muitas vezes são necessárias.

A interdisciplinaridade no ensino é uma abordagem pedagógica que promove a integração de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo. Para que essa abordagem seja eficaz, é essencial que professores e alunos estejam dispostos a colaborar, dialogar e refletir criticamente, construindo coletivamente o conhecimento e preparando-se para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

A ARTICULAÇÃO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA ,GEOGRAFIA, ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

A articulação entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, Artes e Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam a formação integral dos estudantes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essas áreas do conhecimento possibilitam o trabalho com diferentes linguagens, como a verbal, a visual, a corporal e a espacial, que são fundamentais para a expressão e a comunicação dos sujeitos.

Além disso, elas permitem a compreensão da diversidade cultural, social e ambiental do mundo, bem como o exercício da cidadania e da participação social. Nesse sentido, a articulação entre essas disciplinas pode ser realizada por meio de projetos interdisciplinares que envolvam temas relevantes para a realidade dos alunos, como por exemplo:

- A produção e a análise de textos jornalísticos sobre questões socioambientais locais e globais, utilizando recursos da Língua Portuguesa e da Geografia;
- A criação e a apreciação de obras artísticas que retratem as paisagens naturais e

humanas de diferentes lugares, utilizando recursos das Artes e da Geografia;

- A prática e a reflexão sobre atividades físicas que valorizem as manifestações culturais e as expressões corporais de diferentes povos, utilizando recursos da Educação Física e das Artes.

Um exemplo de citação direta para um artigo que aborda essa articulação é:

“O trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa, Geografia, Artes e Educação Física pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para promover o letramento crítico dos alunos, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, interpretação e argumentação sobre temas relevantes para a sociedade” (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020, p. 35). A Geografia na Educação Infantil não se limita a mapas e lugares, mas também envolve a compreensão das relações espaciais e culturais. Por meio de atividades como a exploração de mapas, a construção de maquetes de ambientes naturais e urbanos, as crianças podem desenvolver habilidades de observação, comparação e análise.

A Educação Artística é fundamental para estimular a criatividade e a expressão das crianças. Através da pintura, da escultura e da música, elas podem explorar temas geográficos, como paisagens e culturas de diferentes regiões do mundo, ao mesmo tempo em que desenvolvem suas habilidades artísticas. As Artes oferecem oportunidades para as crianças se expressarem criativamente. Através da pintura, escultura, música e dança, as crianças desenvolvem suas habilidades artísticas, expressam suas emoções e exploram a estética. Autores como Lowenfeld (1957) destacam como a arte desempenha um papel crucial no desenvolvimento da imaginação e na promoção da autoestima das crianças.

A Educação Física não se resume apenas a atividades esportivas, mas também inclui a conscientização do corpo e do espaço. Brincadeiras ao ar livre, como caças ao tesouro que exploram diferentes lugares, incentivam as crianças a se movimentarem, ao mesmo tempo em que aprendem sobre a importância da atividade física para a saúde. Estratégias de Implementação: Agora que compreendemos a importância da articulação entre Geografia, Artes e Educação Física na Educação Infantil, aqui estão algumas estratégias práticas para sua implementação.

A Educação Física na Educação Infantil não se limita a atividades esportivas, mas também engloba o desenvolvimento motor e a promoção da saúde. Através de jogos, brincadeiras e atividades físicas, as crianças aprimoram suas habilidades motoras, aprendem a trabalhar em equipe e desenvolvem uma consciência corporal. Autores como Froebel (1887) reconhecem a importância do movimento na aprendizagem infantil e no desenvolvimento da coordenação motora. Um possível texto gerado com as palavras-chave é:

O movimento é uma forma de expressão e comunicação que as crianças utilizam desde cedo para explorar o mundo e interagir com os outros. Como Froebel (1887) afirma, o movimento é essencial para a aprendizagem infantil e para o desenvolvimento

da coordenação motora, pois permite às crianças desenvolverem habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais. Por meio do movimento, as crianças podem experimentar diferentes sensações, ritmos, formas, espaços e tempos, além de expressar suas ideias, sentimentos e criatividade. O movimento também favorece a autoconfiança, a autonomia e a cooperação entre as crianças, que aprendem a respeitar seus limites e os dos outros. Portanto, o movimento é uma linguagem fundamental na educação infantil, que deve ser valorizada e estimulada pelos educadores.

Desenvolver projetos que envolvam todas as três disciplinas, permitindo que as crianças explorem temas geográficos por meio de atividades artísticas e físicas. Integração de Conteúdos: Identificar pontos de conexão entre os conteúdos das disciplinas, como explorar a geografia de uma região por meio da criação de obras de arte ou de jogos físicos.

Recursos Visuais e Sensoriais: Utilizar recursos visuais, como mapas interativos e materiais táteis, para tornar os conceitos geográficos mais acessíveis às crianças. Atividades ao Ar Livre: Realizar atividades ao ar livre que incorporem elementos geográficos e físicos, como caminhadas exploratórias em locais próximos à escola. Conclusão: A articulação entre Geografia, Artes e Educação Física na Educação Infantil é fundamental para proporcionar uma educação rica e significativa para as crianças. Ao explorar o mundo de forma interdisciplinar, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, criativas e físicas de maneira integrada. Educadores desempenham um papel crucial na criação de experiências de aprendizado que aproveitem o potencial dessas disciplinas em conjunto. Ao fazê-lo, contribuimos para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A integração das disciplinas Geografia, Artes e Educação Física na Educação Infantil pode ocorrer de forma natural e complementar. Por exemplo, ao estudar diferentes culturas na Geografia, as crianças podem criar arte inspirada por essas culturas e participar de atividades físicas relacionadas, como danças tradicionais. Isso permite que as crianças vejam as conexões entre as disciplinas e entendam como o conhecimento é interligado.

A interdisciplinaridade entre Geografia, Artes e Educação Física na Educação Infantil pode favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Por exemplo, ao explorar diferentes paisagens na Geografia, as crianças podem expressar suas impressões por meio de desenhos, pinturas ou colagens nas Artes e experimentar movimentos corporais relacionados, como saltos, giros ou equilíbrios na Educação Física. Isso possibilita que as crianças ampliem suas formas de aprender e se comunicar sobre o mundo.

Segundo Morin (2000), a interdisciplinaridade é uma forma de superar a fragmentação do conhecimento e promover a compreensão da complexidade da realidade.

CONCLUSÃO

A articulação entre as diferentes áreas do conhecimento é fundamental para a

educação integral dos estudantes, pois permite o desenvolvimento de competências e habilidades que abrangem os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Nesse sentido, a língua portuguesa, a geografia, as artes e a educação física podem se relacionar de forma interdisciplinar, explorando os conteúdos de cada disciplina a partir de uma perspectiva ampla e contextualizada.

A língua portuguesa é a base para a comunicação e a expressão dos pensamentos, sentimentos e opiniões. Por meio dela, os estudantes podem interagir com diferentes textos, orais e escritos, de diversos gêneros e modalidades, ampliando seu repertório linguístico e cultural. A geografia, por sua vez, contribui para a compreensão do espaço geográfico em suas dimensões físicas, humanas e ambientais. Os estudantes podem analisar as relações entre os lugares, as paisagens, as regiões e o mundo, reconhecendo as diversidades e as desigualdades socioespaciais.

As artes são formas de expressão artística que envolvem a criatividade, a sensibilidade e a imaginação. Por meio delas, os estudantes podem apreciar, produzir e criticar obras de arte de diferentes linguagens, como as visuais, musicais, cênicas e corporais. A educação física, por fim, promove o desenvolvimento motor, físico e psicológico dos estudantes, estimulando a prática de atividades físicas, esportivas e lúdicas. Além disso, a educação física favorece a socialização, o respeito às diferenças e a valorização da saúde.

Portanto, a articulação entre língua portuguesa, geografia, artes e educação física pode proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa, que respeite seus interesses, necessidades e potencialidades. Essas áreas do conhecimento podem se complementar e se enriquecer mutuamente, possibilitando uma visão crítica e integrada da realidade.

Ela oferece às crianças uma educação mais completa, que não apenas promove o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral de suas habilidades, competências e compreensão do mundo que as cerca. Portanto, é fundamental que educadores e instituições de ensino promovam essa interdisciplinaridade para proporcionar uma educação de qualidade e preparar as crianças para serem cidadãos ativos e conscientes em nossa sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. de; SILVA, A. C. da. Geografia e arte: uma proposta interdisciplinar para o ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Geográfica*, v. 4, n. 8, p. 5-23, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. de A. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, I. C. A. (2008). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Editora Vozes.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, F.; SANTOS, L. F. dos; SILVA, E. P. da. Dança na escola: possibilidades para a educação física escolar. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 178-191, 2016. FROEBEL, F. A educação do homem. São Paulo: Nacional, 1887.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Morin, E. (2001). Os sete saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora. Parte superior do formulário
Parte inferior do formulário

MAGALHÃES, J. A. Educação e cidadania no Brasil: uma análise crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, L.S. A imaginação e a arte na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 1999.

VALE, A. G. Jogos computacionais: conceitos e possibilidades. In: VALE, A. G.; PRADO, M. E. B. B.; WALDHELM, M. (Orgs.). Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. São Paulo: Avercamp, 2001.